

3º bimestre – Sequência didática 3

Vida social e religiosa na América portuguesa e a atual comemoração de Ano Novo

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Aluno: Unidade 3, Capítulo 10

Introdução

Esta sequência didática tem como principais objetivos: entender as relações entre Estado e religião na época colonial e estudar a religiosidade na América portuguesa e no Brasil contemporâneo. Nesta sequência didática, os alunos farão uma visita virtual ao Museu de Arte Sacra de São João del-Rei (MG) para analisar a influência católica na sociedade colonial e, em duplas, farão uma pesquisa e responderão a um questionário sobre a influência das religiões africanas na comemoração de Ano Novo.

Objetivos de aprendizagem

- Explicar aspectos da Inquisição colonial e da estrutura da Igreja na América portuguesa.
- Entender as relações entre Estado e religião (padroado) e a presença da Igreja católica na América portuguesa.
- Interpretar fontes históricas variadas sobre a religiosidade na época colonial.
- Perceber o sincretismo religioso como forma de resistência.
- Perceber a existência de diferentes crenças e religiões no Brasil.

Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

Objetos de conhecimento	Habilidades
Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.

3º bimestre – Sequência didática 3

Desenvolvimento

Aula 1 – Religiosidade no Brasil Colônia

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula ou sala com projetor multimídia.

Organização dos alunos: em fileiras, de frente para o local onde as imagens serão reproduzidas.

Recursos e/ou material necessário: projetor multimídia, imagens previamente pesquisadas pelo professor. Caso não possua um projetor multimídia, imprima as imagens para levá-las para a sala de aula.

Material de referência:

- obra *Martinho Lutero*, de Lucas Cranach, 1528, disponível em <http://lucascranach.org/DE_KSVC_M417>;
- imagem atual da igreja de Wittenberg, na Alemanha, disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/list/783>>;
- imagens da Aldeia de Carapicuíba, disponíveis em: <www.infopatrimonio.org/?p=184#!/map=38329>;
- imagem de Giordano Bruno, disponível em: <<http://www.internetculturale.it/it/96/giordano-bruno-1548-1600-la-nascita-e-i-primi-stud>> (acessos em: 25 set. 2018).

Atividade 1: Levantamento de conhecimentos prévios (10 minutos)

Inicie a aula perguntando aos alunos se eles próprios ou suas famílias são praticantes de alguma religião e escute cada um deles, cuidando para que haja respeito às respostas dadas. Pergunte também qual a importância da religião na vida deles e, se praticam alguma, quanto tempo eles passam envolvidos em práticas relacionadas a essa religião. Dessa forma, você terá uma ideia da importância da religião para a sua turma.

Atividade 2: Aula expositiva – Religiosidade na América portuguesa (35 minutos)

Prossiga a aula explicando que boa parte das ações da Igreja católica na América foi influenciada pelo que acontecia na Europa e, principalmente, pela Reforma protestante. Projete a pintura *Martinho Lutero*, feita por Lucas Cranach em 1528. Lutero foi um ex-monge católico que, em 1517, pregou na porta da igreja de Wittenberg, na Alemanha, 95 teses contrárias à Igreja católica. O ato é considerado o marco inicial da Reforma protestante. Mostre a imagem atual da igreja de Wittenberg. Desde o século XIX, o local funciona como um memorial da Reforma protestante e acredita-se que a porta de entrada seja a mesma da época de Lutero.

Com a Reforma, a Igreja católica começou a perder fiéis e influência política na Europa e, por isso, adotou uma série de medidas para tentar conter o avanço protestante. Tais medidas são chamadas de Contrarreforma ou Reforma católica. Entre outras medidas, a Igreja católica fortaleceu o Tribunal do Santo Ofício, criou uma lista de livros proibidos (o *index*) e a Companhia de Jesus (com a missão de converter nativos da América, Ásia e África).

O Tribunal do Santo Ofício foi criado com o objetivo de combater as heresias, ou seja, as ideias que contrariavam as regras católicas e que, com a Reforma protestante do século XVI, ganharam força. Projete a imagem de Giordano Bruno, que, por defender o pluralismo de mundos e suas eternidades, ou seja, por defender que existiam outros sistemas solares e que o tempo astronômico era muito maior que o defendido pela Igreja, foi considerado culpado por heresia e queimado em praça pública.

3º bimestre – Sequência didática 3

O Tribunal da Inquisição ou do Santo Ofício mandou comissários e fez algumas visitações (comitivas compostas de vários membros do Tribunal da Inquisição) à América portuguesa. As visitações ocorreram em Pernambuco e na Bahia (1591 e 1618), no sul da Colônia (1605 e 1627) e no Grão-Pará (1769). Os principais grupos perseguidos foram judeus e protestantes, mas também foram perseguidas as pessoas acusadas de blasfêmia, feitiçaria e curas, de serem homossexuais ou ter relações com prostitutas. As penas variavam de um castigo – como a obrigatoriedade de fazer uma peregrinação ou assistir a uma quantidade estipulada de missas – ao degredo (exílio), à perda dos bens ou até mesmo à morte.

O padroado foi um acordo firmado entre as autoridades da Igreja católica e a Coroa de Portugal. Por ele, a Coroa tinha o dever de promover a expansão do catolicismo nas suas colônias, construir e preservar as igrejas e remunerar os sacerdotes, ou seja, pagar o salário deles. Por outro lado, a Coroa portuguesa nomeava os bispos do Brasil, podia criar dioceses (território sob a jurisdição de um bispo) e cobrar o dízimo. Com poucas exceções, Igreja e Estado português atuavam em sintonia na América portuguesa.

Os jesuítas chegaram ao Brasil em 1549 e tinham como principal objetivo catequizar os indígenas. Para isso, fundaram aldeamentos. O padre José de Anchieta, por exemplo, é considerado o fundador de 12 aldeamentos em São Paulo. Ele é também considerado o fundador da cidade de São Paulo (datada de 25 de janeiro de 1554). Projete para os alunos imagens atuais da Aldeia de Carapicuíba, no estado de São Paulo, aldeamento jesuítico fundado por Anchieta em 1580. O local é tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e, por isso, não pode ter suas características alteradas.

Todos os anos, no mês de maio, na Aldeia de Carapicuíba, acontece a Festa de Santa Cruz, evento criado há trezentos anos e que mistura tradições católicas e indígenas. Projete para os alunos imagens das ruínas de São Miguel das Missões, hoje no município de mesmo nome no Rio Grande do Sul. São Miguel foi a maior missão jesuítica do Brasil. Informe que os jesuítas tiveram papel importante na ocupação do território e na educação formal durante o período colonial.

Aula 2 – Visita virtual ao Museu de Arte Sacra de São João del-Rei

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula ou outro espaço com projeto multimídia.

Organização dos alunos: em fileiras, virados para o local no qual as imagens serão projetadas.

Recursos e/ou material necessário: projetor multimídia com conexão à internet e caixa de som. Caso não seja possível utilizar esses recursos, prepare imagens retiradas do site com as informações necessárias para apresentá-las aos alunos.

Material de referência: Visita virtual ao Museu de Arte Sacra de São João del-Rei, disponível em:

<www.eravirtual.org/mas_sjdr/index.htm>. Caso não haja disponível projetor com conexão à internet, levar impressas as imagens previamente selecionadas, disponíveis em: <<http://museudeartesacra.com.br/gallery/acervo-2/>> (acessos em: 28 set. 2018).

3º bimestre – Sequência didática 3

Atividade 1: Aula expositiva – O Museu de Arte Sacra de São João del-Rei e relatório de visitação (15 minutos)

Retome conceitos trabalhados na aula anterior. Comente com os alunos sobre a Reforma protestante e que as ações desenvolvidas pela Igreja católica na América, no período, pretendiam combater o avanço do protestantismo, como o envio de representantes do Tribunal da Inquisição e o estabelecimento do padroado. Relembre, ainda, o papel dos jesuítas no processo de catequização dos indígenas na América portuguesa.

O primeiro nome da atual cidade de São João del-Rei foi Arraial Novo do Rio das Mortes, fundado no início do século XVIII por mineradores que chegaram à região. Em 1713, o arraial foi elevado a vila, recebendo o nome de São João del-Rei. A cidade hoje é conhecida como “Cidade dos sinos”. Na época colonial, os sinos regulavam a vida cotidiana das pessoas, marcando o passar das horas, alertando para fatos importantes como nascimentos, batizados e falecimentos e, até mesmo, indicando ataque de indígenas. O Museu de Arte Sacra de São João del-Rei, que será visitado virtualmente, foi inaugurado em 1992 e possui um valioso acervo de peças sacras datadas dos séculos XVIII ao XX.

Antes de iniciar a visita virtual a esse museu, peça aos alunos que retirem uma folha do caderno e preenchem um cabeçalho que os identifique. Explique que eles terão de escrever, durante a visita virtual, um relatório que deverá ser entregue no final da aula. Nesse relatório deverão registrar os principais dados sobre o museu, o acervo pesquisado e informações sobre o período colonial observadas durante a visita.

Atividade 2: Visita virtual ao Museu de Arte Sacra de São João del-Rei (30 minutos)

Entre na página inicial da visita virtual ao Museu de Arte Sacra de São João del-Rei e espere a apresentação carregar. Depois, escute todo o áudio da tela de apresentação e os sinos, lembrando aos alunos que a cidade tem o apelido de “Cidade dos sinos”. Dê um giro de 360º no ambiente externo do museu e mostre a quantidade de igrejas na região. Já na rua do museu há algumas igrejas. Isso mostra o poder da Igreja católica no período colonial, quando as igrejas se destacavam na paisagem.

Clique em “Escolha uma cena” – “Recepção”, do lado direito da tela, na parte inferior, para entrar no museu. Utilize esse campo para entrar nas diferentes salas do museu. Clique em “Senado da Câmara” e escute o áudio da apresentação. Na parede dessa sala, clique em “Senado da Câmara” e leia as informações para os seus alunos. Além de explicar sobre a instituição, que unia os poderes religioso e estatal, o quadro descreve como eram os cortejos do período colonial. Os cortejos, organizados pelos membros do Senado da Câmara, mostravam a hierarquia social no período, com as pessoas consideradas menos importantes, como os escravos, desfilando primeiro, e, gradativamente, seguidos pelas pessoas mais importantes, ou seja, os desfiles terminavam com a elite política, militar e religiosa da época. Mostre, na mesma sala, a imagem de São Jorge produzida para um desses cortejos, que ficava montada sobre um cavalo. Essa estátua foi produzida em 1765 e foi utilizada pela última vez em um cortejo em 1847.

3º bimestre – Sequência didática 3

Clique, posteriormente, em “Procissões e cortejos”. Nessa sala, estão expostos objetos utilizados nas procissões e cortejos das épocas colonial e imperial. Clique sobre os objetos do acervo para obter informações sobre eles. Destaque para os alunos as varas de pálio, que eram seguradas por seis pessoas e suportavam um tecido que servia de cobertura para imagens sagradas. As varas de pálio eram, também, usadas como castiçais ou suporte para a cruz sagrada. Mostre os dois esquifes da sala, utilizados para o transporte de imagens sacras durante a procissão ou cortejo. Use a seta amarela no piso para andar pela sala.

Acesse a sala “Ex-votos”. Os ex-votos eram uma forma de agradecimento por graças alcançadas, como a cura de alguma doença, a conquista da pessoa amada ou qualquer outro pedido feito. Muitas vezes o ex-voto era um pequeno quadro, no qual a pessoa que conseguiu algo agradecia a Jesus – geralmente a pessoa era representada enferma, deitada em uma cama. Essas obras são chamadas de pinturas votivas e são muito importantes para a compreensão da religiosidade do período colonial. Hoje, em muitas igrejas do Brasil, ainda existem salas de ex-votos. No Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), e na Igreja do Senhor do Bonfim, em Salvador (BA), por exemplo, existem salas de ex-votos repletas de pernas, braços e outras representações de partes do corpo humano feitas de gesso ou cera, além de outros objetos que simbolizam uma graça supostamente alcançada. Essas salas de ex-votos também são chamadas de salas dos milagres.

Por último entre em “Presépio”. Nessa sala, observamos a exposição de um presépio do século XIX que foi feito com base em outro, do século XVIII. Esse presépio, além de apresentar os personagens tradicionais (Jesus, Maria, José e os três reis magos), retrata também trabalhadores do século XIX realizando seus ofícios.

Termine a aula sanando as dúvidas dos alunos que persistiram após a visita e, depois, recolha os relatórios da visita virtual. Corrija-os e os devolva aos alunos na aula seguinte com comentários.

Caso a escola não possua os recursos para a realização da visita virtual, prepare a visita de outra forma. Imprima imagens e cole as informações necessárias. Disponibilize para a turma, na sala de aula, as imagens em diversos espaços e faça com que os alunos circulem pelos espaços simulando uma visita.

Aula 3 – Comemoração de Ano Novo, ritual de sincretismo

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: laboratório de informática.

Organização dos alunos: em duplas.

Recursos e/ou material necessário: laboratório de informática com conexão à internet; lápis; cadernos e borrachas.

Material de referência: Leituras indicadas para a resolução do questionário:

- “Ano Novo: vida nova!”, *Ciência Hoje*, disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/coluna/ano-novo-vida-nova/>>;
- “Umbanda é declarada patrimônio imaterial do Rio de Janeiro”, *Agência Brasil*, disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-11/umbanda-e-declarada-patrimonio-imaterial-do-rio-de-janeiro>>;
- “Qual é a origem dos rituais de Ano Novo no Brasil?”, *BBC*, disponível em: <www.bbc.com/portuguese/brasil-42375112> (acessos em: 25 set. 2018).

3º bimestre – Sequência didática 3

Atividade 1: Aula expositiva – Sincretismo (10 minutos)

Prepare o questionário, distribua aos alunos o arquivo editável (caso o trabalho seja feito no laboratório de informática). Caso a escola não disponha desse recurso, prepare outras formas de acesso às informações necessárias por meio de uma pesquisa prévia na biblioteca, por exemplo, e leve o questionário impresso ou anote as perguntas na lousa para que os alunos as copiem em seus cadernos.

Inicie a aula, já no laboratório de informática, retomando as discussões que aconteceram durante a aula anterior. Relembre aos alunos o poder político exercido pela Igreja católica na época colonial, que boa parte da vida cotidiana era influenciada por essa religião e que um cortejo ou procissão eram reafirmações da hierarquia colonial. A religião católica era a única permitida no período.

Mesmo com o predomínio católico e, muitas vezes, com a violência com a qual a Igreja tratou as outras fés, outras religiões existiram na época colonial e muitas delas existem ainda hoje. Além da judaico-cristã, a atual religiosidade brasileira recebeu intensa influência de religiões de matrizes africanas e indígenas. O catimbó, por exemplo, religião praticada em algumas regiões do Nordeste, tem influências indígena e africana. Em algumas regiões, o catimbó recebe outros nomes, como catimbó-jurema, jurema ou culto dos senhores mestres. Uma prática comum no catimbó é a queima de ervas e o sopro de sua fumaça nas pessoas, ato que tem por objetivo curar doenças e dar força para os participantes. Desde o século XVI, existem relatos de práticas indígenas que envolviam o sopro de fumaça de tabaco e outras ervas. Em todo o Brasil, ainda hoje existem benzedeiros e curandeiros que usam fumaça em seus rituais.

O candomblé e a umbanda são religiões de matriz africana atualmente professadas por muitos brasileiros. Embora sejam religiões diferentes entre si, o candomblé e a umbanda possuem muitas crenças e rituais em comum, sendo a principal delas o culto aos orixás. Os orixás são deuses – geralmente ancestrais que se tornaram deuses – cultuados na África Ocidental, região de onde vieram milhares de africanos escravizados para o Brasil. Acredita-se que os orixás possuem características humanas – sentem amor e ódio, por exemplo – e são capazes de interferir nas ações das pessoas e na natureza. Existem muitos orixás, e alguns dos mais cultuados no Brasil são Iemanjá, deusa das águas salgadas; Xangô, do fogo; e Ogum, da guerra. Existem ainda muitos outros orixás, como Exu, Ogum, Oludumaré, Oxóssi e Oxalá. Ao explicar os orixás aos alunos, cuide para que estereótipos e falsidades, como a existência de orixás do “bem” e do “mal”, sejam desconstruídos.

Um conceito importante para compreender a religiosidade na América portuguesa e no Brasil contemporâneo é o sincretismo. Podemos definir o sincretismo como um sistema filosófico ou religioso que mescla elementos de diferentes doutrinas, ou seja, consiste na absorção de práticas de uma religião por outra. Nesta aula, os alunos estudarão um ritual – a comemoração de Ano Novo no Brasil – e o sincretismo que existe nesse ritual, que mistura costumes da umbanda e do candomblé com práticas pagãs e cristãs.

3º bimestre – Sequência didática 3

Atividade 2: Resolução de questionário (30 minutos)

Para orientar a pesquisa dos alunos, sugira que entrem nas páginas indicadas para esta aula, mencionadas anteriormente.

Questionário:

1. Quem é Iemanjá? Quais são seus símbolos?
2. Elabore um resumo da história da comemoração do Ano Novo no mundo ocidental e no Brasil.
3. Explique por que as pessoas, hoje, usam roupas brancas no Ano Novo.
4. Qual a origem do ritual de pular sete ondas do mar no Ano Novo?
5. Podemos afirmar que existe sincretismo na festa de Ano Novo? Explique.

Respostas esperadas:

1. Iemanjá é um orixá do candomblé e da umbanda associado à água, sobretudo à água do mar. O culto a Iemanjá foi identificado com o culto à santa católica Nossa Senhora dos Navegantes. As cores associadas a Iemanjá são o branco e o azul-claro.
2. Acredita-se que a comemoração de Ano Novo ocorre entre povos desde a Pré-História. No cristianismo, a comemoração de Ano Novo está relacionada às saturnais, comemorações pagãs da Roma Antiga. O dia era chamado de *Dies Natalis do Sol Invictus*, ou seja, Dia do Nascimento do Sol Invicto. O termo *Réveillon*, maneira como também é chamado o Ano Novo, surgiu no século XVII entre a nobreza francesa, que realizava festas que duravam por toda a noite. No Brasil, o ritual de passagem do Ano Novo recebeu influência da umbanda, sobretudo do culto a Iemanjá.
3. Na década de 1970, em Praia Grande, cidade do litoral de São Paulo, eram comuns os rituais na beira do mar em homenagem a Iemanjá na semana entre o Natal e o Ano Novo. As pessoas que participavam desses rituais vestiam roupas brancas e levavam champanhe, flores e outras oferendas para o ritual. Com o tempo, os rituais começaram a acontecer no Ano Novo. Muitas pessoas passaram a usar roupas brancas nessa ocasião e a mídia passou a divulgar os rituais. O costume, ainda na década de 1970, chegou ao Rio de Janeiro e, daí, difundiu-se por todo o Brasil. Dessa forma, rituais e tradições da umbanda passaram a fazer parte de uma das maiores festas do Brasil e do mundo.
4. O 7 é um número sagrado para os praticantes da umbanda. Pular sete ondas na praia era um ato de respeito a Iemanjá, orixá dos mares. Com o tempo, pessoas de todas as religiões passaram a pular sete ondas no Ano Novo, fazendo promessas e pedidos durante o ato.
5. Sim, o ritual de Ano Novo possui elementos vindos de tradições de diferentes povos e de diversos períodos históricos. A festa brasileira, que atrai milhões de turistas ao país, é muito influenciada pela umbanda, sobretudo pelo culto a Iemanjá. Muitas pessoas que não são umbandistas pulam sete ondas do mar e usam roupas brancas no Ano Novo.

3º bimestre – Sequência didática 3

Atividade 3: Aula expositiva: Respeito à diversidade (5 minutos)

Após a finalização das apresentações, lembre aos alunos que a Constituição brasileira de 1988 garante a liberdade de crença. Mencione que todas as religiões devem ser respeitadas e que não existem religiões piores ou melhores, mas apenas diferentes. O ser humano é diverso, por isso existem diferentes formas de expressar a fé. Lembre à turma que a melhor forma de respeitar o outro é conhecendo-o, e que muitas vezes temos visões equivocadas sobre outras religiões, o que pode reforçar preconceitos, estimulando conflitos e intolerância.

Aferição do objetivo de aprendizagem

A avaliação do processo de aprendizagem pode ser realizada por meio das atividades propostas nesta sequência didática e deve considerar o desenvolvimento individual de cada um dos alunos. Observe a participação de cada um, principalmente no relatório da visita virtual ao Museu de Arte Sacra de São João del-Rei e no processo de pesquisa e produção das respostas do questionário.

Em um primeiro momento, espera-se que os alunos sejam capazes de entender as relações entre Estado e religião e a presença da Igreja católica na América portuguesa. Também é esperado que eles saibam interpretar fontes históricas variadas sobre a religiosidade no Brasil colonial. Por último, que conheçam mais as religiões de matriz africana, a fim de desconstruir estereótipos e eventuais preconceitos.

Questões para auxiliar na aferição

1. Marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F** para nas afirmativas falsas.
 - a) O padroado foi um acordo entre a Igreja católica e a Coroa de Portugal estabelecido durante o período colonial. ()
 - b) Pelo padroado, a Coroa portuguesa tinha o dever de promover a expansão do catolicismo em seus domínios coloniais. ()
 - c) O padroado foi criado para diminuir a influência da Igreja católica nas colônias europeias na América. ()
 - d) O Tribunal da Inquisição só atuou na Europa, perseguindo pessoas que não seguissem os preceitos da Igreja católica. ()
2. Sobre o candomblé e a umbanda, podemos dizer que são religiões:
 - a) de origem indígena, muito comuns na região amazônica.
 - b) de forte influência africana e de crença em orixás.
 - c) que existiam no Brasil colonial e hoje não são mais praticadas.
 - d) que realizam missas, assim como a Igreja católica.

3º bimestre – Sequência didática 3

Gabarito das questões

1.

- a) A afirmativa é verdadeira.
- b) A afirmativa é verdadeira.
- c) A afirmativa é falsa.
- d) A afirmativa é falsa.

2. Alternativa correta: b.